



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

POLIANA MARIA SILVA SOARES

DISLEXIA NO ÂMBITO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DAS
ATIVIDADES
LÚDICAS NA APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DISLEXOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

VALENÇA PIAUÍ
2023

POLIANA MARIA SILVA SOARES

DISLEXIA NO ÂMBITO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES
LÚDICAS
NA APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DISLEXOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do Piauí
Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva

Valença Piauí

2023

DISLEXIA NO ÂMBITO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DISLEXOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Poliana Maria Silva Soares(a)¹

Orientador: Profº. Dr. Denilson Pereira da Silva)²

RESUMO

A presente pesquisa dar-se-á voltada para o campo da dislexia por meio de cunho bibliográfico, em que busca elucidar, conhecer e compreender um mais sobre o que é o transtorno da dislexia. Pauta questões da identificação do que é o transtorno da dislexia, que é um transtorno neurológico que atinge o desempenho da leitura e da escrita no âmbito e versa sobre a importância das práticas lúdicas inclusivas. Sendo assim, o professor deve inteirar-se, reconhecer o que é a dislexia e trabalhar, buscar condições, estratégias e contribuições para o desenvolvimento do aluno. É importante o professor conhecer e acolher bem o discente “examinando-o”, levando em consideração o seu contexto social, ou seja, a sua realidade para assim articular práticas lúdicas em suas atividades pedagógicas propostas para o ensino da leitura e escrita com a finalidade de aprimorar e aperfeiçoar o aprendizado do aluno enriquecendo o saber ler e escrever, pois dessa forma otimizara em todas as esferas do meio escolar.

Palavras chaves: dislexia, leitura, escrita, aluno.

ABSTRACT

This research will focus on the field of dyslexia through a bibliographical nature, in which it seeks to elucidate, know and understand more about what dyslexia disorder is. It addresses issues of identifying what dyslexia disorder is, which is a neurological disorder that affects reading and writing performance within the scope and addresses the importance of inclusive playful practices. Therefore, the teacher must find out, consider what dyslexia is and work, seek conditions, strategies and contributions to the student's development. It is important for the teacher to know and welcome the student well, “examining” them, taking into account their social context, that is, their reality, in order to articulate playful practices in their pedagogical activities proposed for teaching reading and writing with the specific of improving and perfecting student learning, enriching the ability to read and write, thus optimizing it in all spheres of the school environment.

Keywords: dyslexia, reading, writing, student.

Data de aprovação: 08/12/2023

¹ Poliana Maria Silva Soares, prof de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.
poly5653@gmail.com

² Dr. Denilson Pereira da Silva. Doutor em Educação – UFPI. Máster’ s Degree in Business Management UNIFOR. Departamento de Gestão e Negócios. Campus Tersina Central IFPI – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista, a crescente discussão e propagação acerca do ensino inclusivo no âmbito escolar, com o intuito de cada vez mais incluir e não só integrar, faz-se necessário e fundamental conhecer os mais diversos tipos de deficiências, transtornos e distúrbios, presentes em sala de aula. Com isso, destaco um, que merece um pouco mais de atenção, visto que o mesmo ainda é pouco abordado e explorado, que é a dislexia. Uma vez que se sabe que este transtorno implica diretamente com o primordial do desenvolvimento do discente – a leitura.

Diante disso, é preciso conhecer e identificar a dislexia no contexto escolar, bem como proporcionar e investigar buscando condições e contribuições pedagógicas especiais assertivas, para que haja uma detecção e intervenção a fim de solucionar antecipadamente os impasses gerados na aprendizagem pelo transtorno da dislexia. Pois, eu como professora de Língua Portuguesa, sei o tamanho do impacto que causa a dificuldade do não saber ler e escrever de acordo com o que exigido e pedido pelas nossas gramáticas. E é por esses motivos de saber tamanha importância da leitura que venho adentrar, pesquisar, e aprofundar-me, buscar conhecimentos dividir e divulgar mais sobre este assunto – O Transtorno Da Dislexia.

Sendo assim, é de grande relevância compreender e distinguir o que é realmente a dislexia no âmbito escolar. Examinar os fatores geradores da dislexia e suas consequências, acolher o discente possibilitando saídas viáveis para o desenvolvimento do ensino aprendizagem. Se faz importante, articular e fomentar mecanismos lúdicos, inclusivos que potencialize o progresso do aluno em sala de aula.

Quanto a temática explanada, ela se deu pela necessidade versar mais e, conscientizar o setor educativo, que esse impasse que se encontra em sala de aula, por mais desafiador que seja, ainda sim, ele é solucionável em condições de o aluno progredir, evoluindo-o na leitura e escrita.

2. CONHECENDO A DISLEXIA E SEUS CONCEITOS

Diante do cenário atual, o qual se encontra os nossos educandos, com algumas e diversas dificuldades de aprendizagem, entre elas destaco – a dislexia. Assunto este, que me desperta interesse e uma certa preocupação, visto que a dislexia é um transtorno que afeta o desenvolvimento cognitivo, isto é, está atrelado diretamente com a função do desempenho da decodificação das palavras, ou seja, a leitura. Leitura essa, que é de suma

importância para o aprendizado da criança, do educando. Sem o saber ler, é inconcebível o progresso do aluno até mesmo nas demais áreas dos conhecimentos educacionais.

A leitura hoje é imprescindível e, se faz necessária ao sujeito, ao ser humano contemporâneo. Vivemos em mundo globalizado, tecnológico, onde a leitura está presente em tudo. Como a dislexia se dá no campo da leitura e escrita, é necessária uma atenção não só dos professores, pais e alunos, mas sim de um todo. É fundamental a escola e a família estarem atentos aos sinais que a criança consegue decodificar; crianças que chegam ao 5,6,7 ano, sem conseguir uma leitura do básico que é pedido pelas nossas leis oficiais da educação, já é motivo de um olhar mais minucioso, já em busca ativa de métodos para realizar e desenrolar o processo da leitura e escrita. Pois a alfabetização deve acontecer logo nos anos iniciais do ensino fundamental.

Embora, desde que nasce e na Educação infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em seguimentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula). BNCC, p. 92. 2017

Ao abordar a temática “Dislexia no Âmbito Escolar” precisamos entender o que venha ser de fato o seu conceito, ou seja, há uma necessidade de nós professores compreendermos o conceito em si, para então detectarmos na prática o que é realmente dislexia na aprendizagem escolar. Em sua composição a nomenclatura da dislexia é composta pelo prefixo grego (dis) que significa distúrbio, e (lexia) leitura. Dentre os vários conceitos de estudiosos que se aprofundam sobre esta temática, temos:

A dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Essas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado em relação às outras capacidades cognitivas as condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais. (PINTO, 2012, p.22)

Em analogia e, paralelo ainda a esse pensamento de caracterização da dislexia, a ABD- Associação Brasileira de Dislexia, adentra neste campo firmando a conceituando a – dislexia como:

Um transtorno específico caracterizado neurobiologicamente pela incapacidade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, bem como na impossibilidade de decodificação e soletração, podendo se manifestar em diferentes formas e intensidade. (ABD, pag.16, 2016)

Ou seja, de modo simples, a dislexia é a dificuldade para a decodificação das palavras/leitura que não acontece como pré-requisitado e estabelecido pelas nossas leis oficiais educacionais.

A exemplo disso, temos o Plano Nacional da Educação-PNE e Base Nacional Comum Curricular-BNCC, quando tratam da leitura pré-determinam os anos em que se deve dar o processo da alfabetização. Antes o documento do PNE, determinava que o aluno devia estar alfabetizado, lendo e escrevendo ao 3º ano das séries iniciais (PNE, 2014). No entanto, em meio a mudanças e atualizações, a BNCC atualmente estipula que o aluno deve estar alfabetizado até 2º ano das séries iniciais (BNCC, 2017). Isto é, lendo e escrevendo; passou disso, já é motivo do professor, aluno, pais, enfim todos se atentarem ao não desenvolvimento deste aluno.

Pesquisadores da área educacional do desenvolvimento e aprendizagem escolar, ditam as fases em que deve ocorrer esse desenvolvimento concernente tanto a idade biológica, quanto ao cognitivo. Em seus quatro estágios de desenvolvimento, Piaget, descreve o processo da aprendizagem, que são eles: “*sensório motor; pré-operacional; operatório concreto e operatório formal*”. (PIAGET, J. p.1964). E com vista e embasando pelos teóricos que trabalham a temática da aprendizagem/desenvolvimento que se dá e, inter-relacionam com a dislexia, que está atrelada ao procedimento da leitura, é que os professores devem basear-se ao repassar conhecimentos, no caso, os conteúdos da escola. Se tratando da dislexia, além da tarefa do professor ter de saber reconhecer, é importante saber lidar, saber trabalhar em sala de aula o lúdico para que haja o desenvolvimento e a inclusão dos alunos com esse transtorno, para não haver uma grande disparidade entre os alunos. Sabemos que o processamento das informações recebidas pelo nosso cognitivo não chega a todos da mesma maneira, cada sujeito, é um sujeito individual, porém, é aí que o professor deve ser ativo e atrativo, com estratégias eficientes.

É verdade que algumas crianças necessitam de mais ajuda do que outras, mas com direção e organização eficiente na sala de aula, envolvendo per iodos com pequenos grupos de trabalho, esse tipo de ensino pode ser benéfico e ter sucesso com todos os alunos. (LANHEZ E NICO, 2002, p.90)

2.1 O PROFESSOR E AS ESTRATÉGIAS LÚDICAS

É importante frisar, que o não acontecimento do aluno não conceber a leitura, atem-se a múltiplos fatores, que vão desde causas sociais, emocionais, econômicas e até pedagógicas. Por isso, o professor deve ser articulado. O professor deve elaborar propostas pedagógicas lúdicas para que o discente se sobressaia, isto é, para que tenha capacidade de absorver e aprender o conteúdo ministrado. Trabalhar o lúdico, é trabalhar com métodos inovadores, é trabalhar com algo estimulante, atrativo que desperta interesse do aluno, como por exemplo os jogos, pois os jogos trabalham as várias inteligências, desenvolve desde a coordenação motora até o cognitivo.

É jogando que se aprende a extrair o que a vida tem de esse de essencial. Entretanto o importante não é ter uma enorme quantidade de jogos, brinquedos e realizar uma série de brincadeiras, e sim que saibam selecionar, contribuir com seus alunos e utilizar esses recursos de forma adequada oportunizando descoberta e exploração. (ANTUNES, p.34, 2013).

Isto quer dizer que cabe ao professor buscar planejamento que favoreça o educando em seus vários aspectos, como psíquico, social, educacional, e no contexto da dislexia, uma atenção maior quando diz respeito ao léxico. Fomentar as atividades lúdicas hoje, está mais acessível, visto que se tem uma variedade de ferramentas tecnológicas. O professor pode e deve fazer uso das TIC'S ao ser inserida nas atividades, uma vez que o dislexo tem dificuldade de memorizar e distinguir sons e letras, os professores devem incluir a informática (computadores) no processo do mundo da leitura.

Quando observado a educação em si, e especificamente a educação, como já bem citado pelas nossas leis que conduzem a nossa educação, a alfabetização deve acontecer logo nos primeiros anos das séries iniciais da escola. Em um dos seus componentes que trata da língua Portuguesa, em sala de aula trabalha justamente o este aspecto da importância da Língua Portuguesa como uma disciplina que tem a tarefa de ser um componente essencial no desenvolvimento do discente.

Ao componente de Língua Portuguesa, cabe então proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos de forma a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas e constituídas pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, p.2017)

Isso implica não só na leitura do texto escrito, mas vai para além das linhas, pois muitas vezes o aluno até consegue decodificar o texto, mas não consegue interpretar, saber exatamente o que a mensagem está repassando e, isso deve ser incluído como algo importante. Não basta só ler, é função nossa (Professor) despertar e preparar o discente não

só para escrita, é fundamental o professor prepará-lo para ser um ser capaz, um ser pensante, crítico, ou seja, preparar o aluno em sua inteireza sabendo extrair a mensagem tanto de um texto verbal, como de um texto não verbal.

Se tratando ainda do lúdico em sala de aula, há um princípio fundamental de colaboração e colaboração na prática na prática das atividades escolares, que é a flexibilidade, o docente precisa e deve ser flexível, saber adequar, adaptar as atividades para os alunos que necessitam. O lúdico como atividade escolar, desempenha um papel construtivo e fortalecedor que possibilita a aprender brincando. Em suas palavras, Kishimoto, conceitua o lúdico como: *“O lúdico é um instrumento cultural que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como a formação e apropriação de conceitos. A capacidade de brincar com as crianças em um espaço para a resolução dos problemas que a rodeiam”* (KISHIMOTO, 2011). Isto é, não basta só o professor ofertar informações, conteúdos sem realmente despertar no aluno o primordial - Waprender - não só decorar meras formas e fórmulas que com o passar do tempo, não se sabe mais como é. Pois existe uma diferença entre aprender a fixar a informação para a vida, e o decorar só para mera avaliação somativa, algo que ainda infelizmente acontece no nosso sistema brasileiro de educação.

É ainda enfático dizer que como a dislexia é um transtorno que se dá na leitura, essa leitura, ela não deve acontecer somente na escola, pois a leitura é um que começa bem antes do “quando estiver em sala de aula”. Paulo Freire, um dos maiores estudiosos sobre educação, fala disso em seu livro: A importância do ato de ler. Freire, aborda e fala muito de “leitura de mudo”, do processo de alfabetização, que começa em casa, começa com o simples. *“A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daqueles. Linguagem e se prendem”* (FREIRE, p.68, 1981).

Essa leitura é inerente ao ser humano independentemente de alguma deficiência, pois todo ser é inserido em um meio, quer dizer, em um ambiente social. E esse ambiente social, começa em casa mesmo. Em casa, o aluno já tem com uma variedade de leitura, que vão desde a um rótulo de algum produto doméstico, como propaganda de TV e hoje em dia, a própria tecnologia avançada, o mundo das telas, como Tablets, e celulares. E mesmo a criança não conseguindo, ainda sim, isto é leitura visual. Tudo hoje é leitura, e é a partir das múltiplas leituras que o professor pode e deve explorar esses caminhos que começa em casa e, chegar até a escola, o professor deve acolher esse contexto que vivencia para somar na sala de aula.

E na dislexia, o aprendizado/desenvolvimento do aluno deve acontecer junto as metodologias ativas, porém ser de maneira simples, não o mais rebuscado e distante, mas sim, uma linguagem simples, e acessível para assim o aluno assimilar e extrair o necessário para o crescimento e desenvolvimento nas atividades pedagógicas propostas para o seu ensino aprendizagem.

2.2 DISLEXIA E INCLUSÃO

Quando se aborda a inclusão em âmbito escolar, é importante destacar que hoje temos uma lei que rege as normas, sobre como essa inclusão deve acontecer na área educacional. A Lei 13. 146/2016 LBI - Lei Brasileira de Inclusão, e é por meio dela que se estabelece políticas direitos e deveres voltados para o público alvo - pessoas com deficiência. Direito e deveres que devem permear a sala de aula para que haja ensino inclusivo, aprendizado e rendimento dos alunos que têm deficiência.

O ensino inclusivo requer investimentos no sentido de investir, conhecer e compreender o que realmente é inclusão, mais precisamente inclusão escolar. A LDB – Lei de Diretrizes e Bases, assegura o direito do acesso e permanência dos educandos brasileiros. Cujos direitos devem ser cumpridos na prática, prática essa de incluir o aluno com necessidades especiais dentro da sala de aula regular de ensino. Em seu artigo 4º fala da garantia que o estado tem com educação pública, e em seu inciso III, apresenta de forma clara os direitos do discente com necessidade de suporte especial para o aprendizado em sala aula.

Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação transversal a todos os níveis, etapas e modalidades preferencialmente na rede regular de ensino.

(LDB, p.10, 2017)

Vemos claramente que o estado assume e assegura um atendimento que visa contribuir para que o aluno não só integre, mas sim se inclua na escola de modo equiparativo a todos sem distinção no que concerne ao acesso de informações, conhecimentos e aprendizados.

Paralelo a essa vertente, temos como já citado, a LBI que vem endossar o direito a inclusão de pessoas com deficiência. “[...] *Preconiza ser a educação um direito da pessoa com deficiência, cuja implementação compete ao estado, a família, a comunidade escolar e à sociedade*”. (LBI, 2015)

Intrinsecamente a dislexia é, e deve ser incluída e amparada por este pilar que dá suporte e direcionamento tanto para os docentes quanto para alunos e pais, quando se trata

do campo educacional. É enfático reforçar que o transtorno da dislexia merece cautela ao ser incluído e trabalhado, partindo do princípio que é por meio da leitura que o aluno se desenvolve. É crucial que o fator teoria e prática estejam alinhados um ao outro. E na dislexia ainda mais, pois não basta só o empenho de um lado.

É relevante frisar que a adaptação do currículo para alunos com dislexia ainda que seja o mesmo transtorno, há diferenças no grau da dislexia, uns são mais leves, enquanto outros são mais severos e, tudo isso deve ser levado em conta, por isso se faz necessário um acompanhamento que vai desde a equipe escolar até a uma junta de profissionais especializados como neurologista, fonoaudiólogos, etc. Todo esse aparato deve ser sempre em busca da proatividade do aluno para que ele progrida no recinto escolar, pois ao ser inserido na escola, é dever e compromisso dela fazer prover um ensino de qualidade sem distinção, é papel da escola desempenhar e atender as perspectivas das ações voltadas o crescimento e desenvolvimento do aluno.

Bem, ao efetivar esta pesquisa, foi utilizado autores como Antunes, a própria ABD, que se dedica a conhecer, conceituar os pormenores do transtorno da dislexia, as leis que regem e asseguram os direitos e deveres com e da nossa educação, como LDB, PNE, e o próprio documento da BNCC, teve ainda autores renomados como Paulo Freire, que disserta sobre o processo da aprendizagem da leitura e escrita. Lanhez e Nico, em que eles enfatizam sobre a importância do saber como lidar com a dislexia e, ainda Piaget e Pinto, o primeiro um dos mais estudados e importantes autores quando se trata de educação, de aprendizado escolar, e Pinto versa sobre os desafios do período escolar. Dessa forma, fundamentando por esses escritores, decorreu e foi construída essa pesquisa os últimos dez anos em que se dar a observação do tema tratado.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa metodológica deste trabalho é por meio de estudo bibliográfico explicativo e descritivos, em que se utiliza pressupostos teóricos que fundamentam sobre o tema - dislexia -. Os autores se dedicam a abordar essa temática em seus estudos proporcionam conhecimentos técnicos e empíricos que ajudam a nortear a educação, o professor e o aluno. Em que conceituam e caracterizam a dislexia. Na busca por informações acerca do tema foram encontrados cerca de 50 artigos no Google Acadêmico, porém os mais relevantes, precisos e relativos com a minha pesquisa foram 4, em que discutem os conceitos da dislexia, o que é a dislexia e como ela se dar no ambiente escolar, bem como esse transtorno impacta na aprendizagem do aluno.

A pesquisa construtiva como todo permeia desde a busca por análises acerca do tema escolhido, no caso “Dislexia “ que não por acaso já é um tema por o qual tenho grande interesse , em que as consultas acerca do tema proposto começou em março com o TCC 1, que aconteceu por etapas, nas quais se trabalhou detalhadamente recortes divididos em tema e título apresentado assim foco central do trabalho. Seguido do tema ,veio a justificativa, demonstrando a sua importância da pesquisa no cenário educativo. Pós justificativa, é necessário ter-se objetivos, tanto específicos como geral, cujos vão traçar linhas que decorrerão este estudo. Ainda em março tivemos a incumbência de desenvolver o referencial teórico, ou seja, é o marco teórico e ideológico em que se dá e se faz as consultas, investigação do tema abordado pautando e referenciando em pressupostos teóricos com abordagem científicas , assim sendo possível o desdobrar da pesquisa. Findado uma boa parte do trabalho , chegamos a metodologia , que discorre sobre o tipo de metodologia que é usado na pesquisa, e neste caso foi utilizada a pesquisa bibliográfica, isto é, firmada em teóricos dissertam sobre o tema explanado. Já em abril, findamos completamente o trabalho parte I do TCC, tivemos também a introdução que é uma breve apresentação como um todo, mas sem se estender muito, só fazendo síntese geral para ser compreendido o real objetivo da pesquisa.

Já a parte final do trabalho, o TCC conclusivo se deu início em agosto. Foi escrito e aperfeiçoado junto a parte do TCC I, assim articulando ideias já obtidas com novas informações que se deu através de novas pesquisas de cunho bibliográfico, reforçando e somando para a dita pesquisa . Em agosto na primeira semana foi feita uma revisão adequando ao que foi proposto pela disciplina, seguidamente de orientação para acrescentar ou deletar algo que não se encaixe adequadamente. Dessa forma chegando a considerações finais do artigo.

É importante enfatizar que todas as leituras feitas afim de desenvolver esta pesquisa foi feita cuidadosamente e minuciosamente em cima do tema abordado, já que por se tratar de uma investigação bibliográfica, teve-se e foi feito leituras bem centrais, abrangendo não a dislexia como todo, mas sim em seus pormenores, elucidando a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento do aluno. Começou pontuando e esclarecendo o que é dislexia, os seus conceitos, pois há diversas formas de explicação do que é a dislexia, porém, todos os conceitos levam a um só entendimento, que é o transtorno neurológico que dificulta o aprendizado do ler e escrever. Com conhecimento já do que é o transtorno , objetiva-se a pragmática, ou seja, a prática em si, do professor e aluno em sala relevando o apoio e referência dos escritores que contribuem e disseminam conteúdos acerca deste assunto.

Ainda como suporte, esta pesquisa tem sustentabilidade em leis da educação nacional, em que asseguram os direitos e deveres dos nossos docentes e discentes, orientam, elaboram normas, abrem oportunidades de Inclusão, é isso inclui a dislexia. E dessa se constitui, foi organizada e construída este trabalho.

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao elaborar, produzir este trabalho foi realizado análises e pesquisas sobre a temática dislexia, a qual tive contato com várias abordagens sobre o assunto aqui tratado, em que discorre e debate-se a “ problemática “ as dificuldades que são encontradas na esfera educacional, escolar por causa do transtorno da dislexia. Entre os vários artigos trabalhados e autores que explanam sobre educação e leitura e escrita, vê-se o cuidado em relatar forma diretamente e objetivamente as características da dislexia, demonstrando teoricamente e na prática como é. Apontam também as saídas viáveis para o aprendizado , a evolução do aluno, conduz o professor em sua prática pedagógica, na qual deve acontecer sempre de forma lúdica, para então alcançar resultados plausíveis no ambiente escolar.

Como já relatado a busca por informações desta pesquisa descritiva , foi possibilitada através do Google Acadêmico, em que foi inspirado e retirado referência para compor o trabalho. Entre os varios trabalhos que abordam a temática dislexia, alguns se encaixam, aproximam um pouco mais com que é proposto aqui.

De forma categórica e elencando os mais próximos com o referido assunto, tem -se : Dislexia no contexto educacional, de Rosimeire Batista 2021, por meio desse artigo que é mais abrangente discute e pauta a dislexia contexto em sala de aula, e como os profissionais da educação enxergam e como é a dislexia. Dislexia: como identificar? Como intervir? de Paulo Teles, 2004, fala dos conceitos básicos da identificação da dislexia e, da importância do descobrimento precoce para um melhor desenvolvimento do aprendizado. Em, Dislexia e Alfabetização: reflexões sobre as publicações em periódicos nacionais, de Jéssica da Silva e Samara Cavalcanti, 2020, discute o processo de alfabetização e suas práticas como ela deve acontecer para se ter um aproveitamento eficiente. E completando esse conjunto de pesquisa e informações tem-se, Reflexões sobre a dislexia no âmbito escolar de Adriana Floriano, Jaqueline da Penha e Renata Aparecido, pontuando informações sobre como deve ser conduzido o aluno com dislexia para uma boa prática do aprendizado e desenvolvimento do aluno.

Assim, unido e culminado juntamente aos grandes mentores e mediadores do saber, como Antunes, ABD 2016, BNCC 2017, LBI, LDB, 1996, Paulo Freire, 2001, Lanhez e Nico 2002, Piaget 1964, Pinto 2002, PNE 2011,efetivou- se, constituindo para obtenção desses resultados a fim de não só conhecer a dislexia, mas entender, ser compreendido por todas as partes envolvidas que fazem parte do processo de alfabetização escolar, isto é, ser compreendido pelo professo, pais e alunos que são os maiores protagonistas dessa situação e que precisam do apoio de todos as partes para o seu crescimento na prática escolar.

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bem, dentre os resultados que se objetiva a atingir com este trabalho, é a elucidação, e o entendimento do que venha a ser o transtorno da dislexia, dar a devida relevância a esta temática, uma vez que o transtorno da dislexia afeta o comprometimento do aluno na leitura e na escrita. No entanto, vale ressaltar que por causar danos na leitura, que é o primordial para o progresso do aluno, isso acaba se estendendo para além da leitura e da escrita, comprometendo outras áreas do âmbito escolar. Entendido e visto o que é o transtorno da dislexia, cabe então, o professor traçar as metodologias para o desempenho dos alunos que tenham essa “dificuldade” na leitura e escrita. É dever do professor planejar, buscar estratégias para o desenvolvimento das atividades. Conhecer e acolher o aluno, não segregando, só integrando, mas sim incluindo. Ser prestativo aos detalhes que o aluno apresenta desde o momento em que ele chega a escola, facilitará que se detecte as potencialidades e dificuldades que o discente tem e assim deverá ser explorada de maneira positiva.

Tratando-se da leitura como já citado, é importante a família e escola caminharem juntos, estarem unidos para o acontecimento da evolução da prática da leitura e escrita. É fundamental que o professor tenha conhecimento da teoria e da pragmática que norteiam a educação inclusiva brasileira, isto é, que é o professor conheça o que é prescrito como embasamento para dar suporte as melhorias de aperfeiçoamento e avanço para uma boa construção da educação. Então assim, se espera em partes a resolução do transtorno da dislexia, pois a dislexia é um transtorno neurobiológico que embora ainda não tenha cura, mas não impede que o sujeito, aluno possa se desenvolver. Se detectada precocemente o aluno a evitar imbróglis como o bullying, lidar, trabalhar com mais atenção justamente nessa área da leitura e escrita.

Trabalhar o lúdico nas atividades, é trabalhar com contextualização, não esquecer da realidade do discente, propor leituras, não só leituras “tradicionais”, mas sim utilizar aquilo que o aluno já traz de casa e articular junto ao que dispõe e propõe a escola para o aprendizado do ato de ler e escrever. Para que haja uma leitura fluida, uma leitura em que o aluno tenha compreensão daquilo que é lido por ele; pois é sabido que essa é uma grande problemática, sujeitos, alunos que não sabem ler, uma leitura que seja eficaz, capaz não só de decodificar o que está por escrito, mas que saiba ler, extrair e interpretar para além das linhas, que saiba realmente interpretar um texto.

E assim, com essa extensão inter-relacionando os conhecimentos, dar-se-á resultados mais positivos e engrandecedores para a educação e especialmente transtorno dislexia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, - **O jogo e a educação infantil: fala e dizem, olhar e ver, escuta e ouvir.** Fascículo 15/Celso Antunes.8.ed- Petrópolis, RJ_ Vozes, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE (ABD) -2016, disponível em: www.dislexia.org.br

BATISTA, Rosimeire.**Dislexia no contexto educacional.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018

BRASIL, lei nº 13,146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência.**

BRASIL. Ministério da Educação e cultura. **LDB- lei nº 9394/96, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FLORIANO , Adriano. *Et al.* **Reflexoes sobre a no âmbito escolar.** <https://mutibix.edu.br/wp-content/2018/12>.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:**em três artigos que se completam, 42 ed. São Paulo: Cortez, 2001

LANHEZ E NICO. **Nem sempre é o que parece; como enfrentar a dislexia.** Ed. Alegro. São Paulo, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, e sonho, imagem e apresentação.** 3º ed. Rio de: LTC, 1964.

PINTO, C. M. R. G. F. **O dia-a-dia em sala de aula.** Os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre os dislexos. 107. Dissertação (Mestrado Especial) – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2002. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE). Lei Federal nº 10 172 de 9/ 01/ 2011. Brasília: MEC, 2001. Brasil

SILVA, Jéssica. *Et al.* **Dislexia e alfabetização: reflexões sobre as publicações em periódicos nacionais.** Revista educação e transformação. 2020.

TEES,Paulo. **Dislexia: como identificar? Como intervir?** Revista portuguesa de medicina geral e familiar. Psicóloga educacional esecenciaista em dislexia. 2004